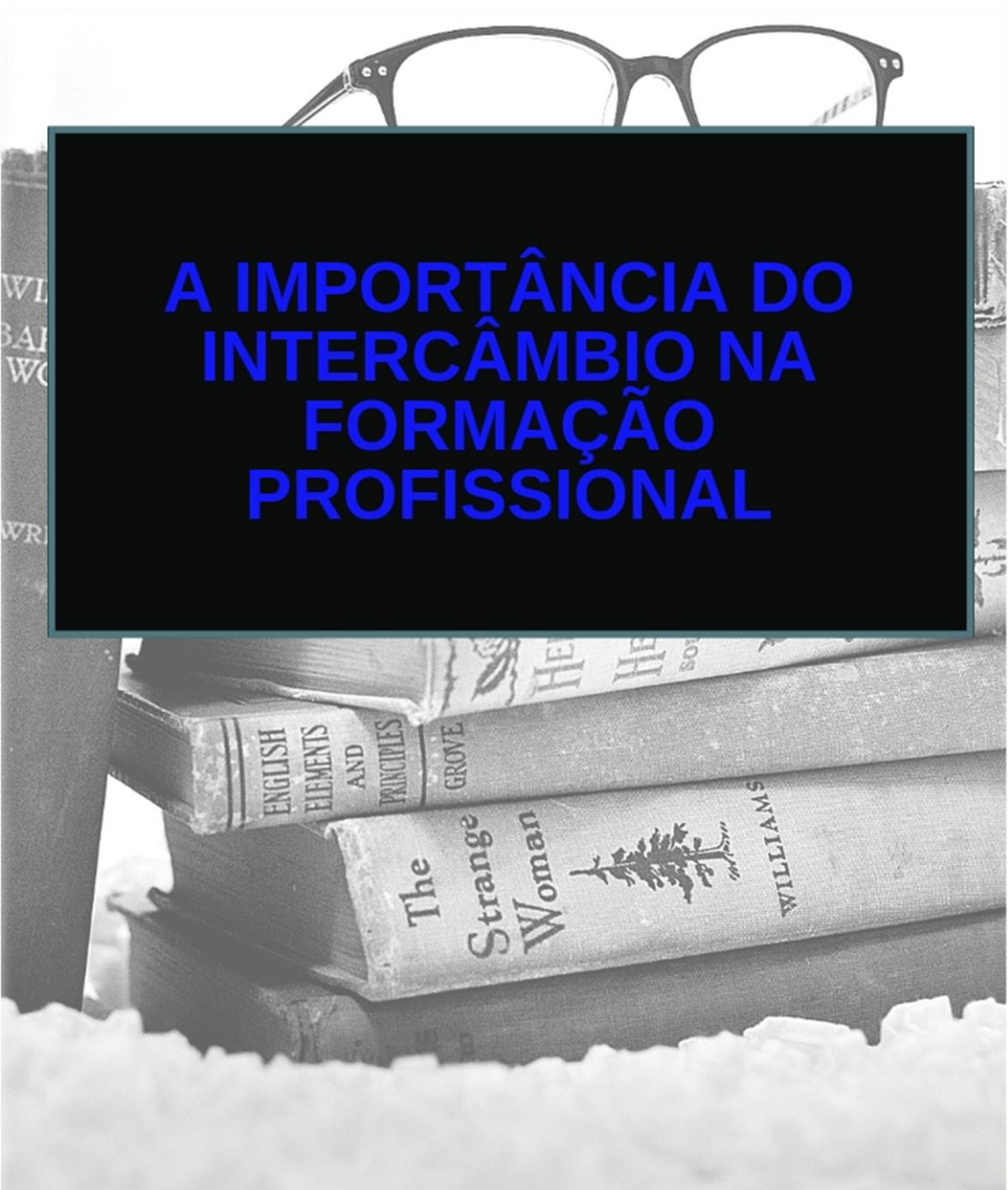


A pair of black-rimmed glasses is positioned at the top of the image, resting on a stack of books. The books are of various sizes and colors, with some spines clearly visible. The title 'A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL' is overlaid in large, bold, blue capital letters on a black rectangular background in the center of the image.

A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Camila Stella Ferreira Souza

Gabriel Gomes da Silva

Pablo Souza Lima Ribeiro

Tiago Kim

A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As Tendências de Intercâmbio

Fazer um intercâmbio é o sonho de muita gente e as possibilidades de realizá-lo são diversas. Tradicionalmente, passar um tempo fora do país pode ser uma ótima ideia para quem quer adquirir experiências, entrar em contato com novas culturas e novas pessoas, aprimorar o idioma ou estudar em escolas e universidades no exterior. Nos últimos anos, novas formas de intercâmbio têm se popularizado: são os intercâmbios de cunho social e os intercâmbios de trabalho em *startups*.

Passar um tempo fora estagiando em uma empresa agrega muito à experiência profissional e de vida do intercambista. Pensando nisso, diversas parcerias foram criadas entre startups e empresas de intercâmbio, possibilitando que jovens entre 18 e 30 anos, de todos os cursos, trabalhem por um período nessas empresas. As áreas de atuação são diversas, como gestão, marketing, fotografia, *promoter* e até *video maker*, voltadas à inovação e ao empreendedorismo.

Usualmente, esse tipo de intercâmbio fica mais barato do que os intercâmbios tradicionais de estudo, pois o estagiário costuma pagar somente o valor das passagens, ficando a cargo da empresa contratante a alimentação e a acomodação. Os intercâmbios duram em média de um a seis meses, podendo variar dependendo do contrato. É pré-requisito o nível avançado em inglês ou espanhol.

Se você tem interesse nesse tipo de programa de estágio, encontrará oportunidades com a AIESEC – *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*.

A organização mundial gerida por jovens oferece oportunidades em diversas áreas, estimulando o empreendedorismo e a liderança por meio de experiências de intercâmbio. Programas da organização como *Talentos Globais* e *Empreendedor Global* selecionam candidatos de todo o mundo, oferecendo uma grande quantidade de países e empresas para a escolha do interessado.

| Educação

A *startup Intercâmbio Direto* também pode ajudar na escolha de uma agência para realizar seu intercâmbio. A empresa foi criada com o intuito de conectar os estudantes às escolas de línguas, com transparência, taxas menores e atendimento especializado. Atualmente, a *startup* está expandindo sua atuação para intercâmbios que unam estudos e trabalho, oferecendo diversas oportunidades de experiências.

Startups como a chinesa *Seeder Energy*, a mexicana *Global Village*, e a espanhola *Tech House* são algumas empresas que realizam esse tipo de parceria com estudantes do mundo todo, oferecendo cargos que unem o desenvolvimento do estagiário às necessidades da empresa. As experiências adquiridas turbinam o currículo do contratado, alavancando sua carreira nacional ou mesmo internacional.

Trabalhar em uma *startup* internacional é uma ótima ideia para quem busca desenvolvimento pessoal e profissional, autonomia e resiliência. Além disso, essa experiência impacta diretamente a *performance* do intercambista nos futuros processos seletivos, pois representa um diferencial dentre os demais candidatos.

Outro tipo de intercâmbio que agrega muito ao estudante é o de viés social. No intercâmbio voluntário o principal objetivo é fazer o bem. Além disso, o trabalho voluntário agrega muito à experiência pessoal do intercambista, e também o turbinam profissionalmente, desenvolvendo sua liderança e proatividade.

O intercambista que viaja como voluntário tem a possibilidade de escolher o programa social que deseja trabalhar, além do país de destino, e deve passar por uma seleção para ser aprovado. São diversos os países que compõem a lista de destinos, que incluem tanto países com problemas socioeconômicos quanto países desenvolvidos.

A *AIESEC* também é especialista nesse modelo de intercâmbio, e manda anualmente cerca de sete mil voluntários para programas sociais no mundo todo. Se você tem interesse nesse tipo de intercâmbio, é importante estar ciente que as passagens aéreas e o dinheiro para gastos pessoais são responsabilidade do voluntário. O programa inclui alimentação e hospedagem. A *Central do Intercâmbio*, a *Exchange do Bem* e *Experimento* também oferecem esses serviços.

| Educação

O mais importante do intercâmbio com propósito social é estar aberto para entrar em contato com diferentes culturas e hábitos de vida, conhecer realidades diversas e dar o melhor de si por aqueles que são impactados pelo projeto social no qual estiver envolvido.

Outro tipo de oportunidade de intercâmbio muito conhecido é o intercâmbio entre universidades, quando um aluno de determinada instituição de ensino passa um semestre ou mais estudando em uma faculdade no exterior. O intercâmbio de estudos também é valorizado em processos seletivos, pelo mérito pessoal e pela experiência vivenciada.

É possível conseguir um intercâmbio de estudos pela própria faculdade, que usualmente possui convênios com faculdades no exterior. Além disso, existem bolsas de estudos que possibilitam vivenciar essa experiência a um custo muito baixo, com hospedagem, estudos e alimentação subsidiados.



Diversos programas como *ELAP para mobilidade no Canadá*, *Programa do Study in Denmark*, *Capes*, *Doutorado Sanduíche nos EUA da Fulbright*, *Mitacs no Canadá*, *Fundação Estudar*, *Fórmula Santander*, *Luso-brasileiras do Santander* e *Ibero-americanas do Santander* oferecem bolsas para estudantes brasileiros. Segundo os especialistas, o segredo para conseguir estudar no exterior é simples: querer muito e se inscrever em muitos processos.

| Educação

Melhores lugares e preços

O fator crítico de todo intercambista em sua viagem é o seu custo. Por este motivo a empresa Experimento e Intercâmbio realizou um levantamento com as 10 rotas não convencionais que possuem custo inferior em relação às grandes cidades. São computados nesses valores duas semanas de curso da língua local, acomodação e refeição.

Cidades	Média de preço*
1- Ilha de Malta (República de Malta)	R\$ 4.131 por pessoa
2- Málaga (Espanha)	R\$ 4.009 por pessoa
3- Torbay (Reino Unido)	R\$ 4.383 por pessoa
4- Honolulu (Havaí)	R\$ 8.377 por pessoa
5- Victoria (Canadá)	R\$ 4.053 por pessoa
6- Playa de Carmen (Caríbe)	R\$ 3.858 por pessoa
7- Calgary (Canadá)	R\$ 3.903 por pessoa
8- Galway (Irlanda)	R\$ 4.500 por pessoa
9- Dubai (Emirados Árabes)	R\$ 5.100 por pessoa
10- Adelaide (Austrália)	R\$ 4.700 por pessoa

Fonte: D'ÁVILA, Mariana. Esses são os destinos de intercâmbio com o melhor custo-benefício em 2018. 7/2/2018. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/turismo/noticia/7254906/esses-sao-destinos-intercambio-com-melhor-custo-beneficio-2018>>. Acesso em: 23/9/2018.

|Educação

A *Quacquarelli Symonds* é uma consultora britânica especializada no ensino superior e desde 2004 divulga *rankings* universitários mundiais. Seus *rankings* mais conhecidos como *QS World University Rankings*, são considerados como uma das três pesquisas universitárias mais influentes do mundo. Logo abaixo está o *ranking* de 2018. Os indicadores de classificação usados são acessibilidade, atividade do empregador, desejabilidade, *mix* de alunos, *rankings* e opinião dos alunos. Cada indicador vale 100 pontos. Assim a pontuação perfeita seria de 600 pontos.

Rank 2018	Pontuação
1- Londres	482
2- Tokyo	479
3- Melbourne	475
4- Montreal	465
5- Paris	463
6- Munich	460
7- Berlin	455
8- Zurich	453
9- Sidney	452
10- Seoul	449

Fonte: *University Rankings*. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/city-rankings/2018>> Acesso: 2/9/2018.



Londres



Tokyo



Melbourne



Montreal



Paris



Berlim

Entrevista *Work Exchange* e a experiência de Daniela Bambokian

por Gabriel Gomes da Silva



Foto 1. Daniela Bambokian. Suíça. Fonte: Arquivo de viagem da entrevistada.

| Educação

Revista REPPENSE: Descreva sobre a sua experiência de intercâmbio.

Daniela: Trabalhei duas vezes no exterior através de um programa de Work Exchange. Em 2016, fui para um hostel em Interlaken, uma cidadezinha de cinco mil habitantes na Suíça, ajudando em tarefas como preparar o café da manhã e arrumar as camas. Em julho de 2018, trabalhei em outro hostel em Budapeste, capital da Hungria, como fotógrafa e cuidando das mídias sociais.

RR.: Afinal, o que é Work Exchange?

Daniela: Muita gente ainda não conhece o turismo colaborativo, ou work exchange, que consiste em prestar algum tipo de serviço em troca de hospedagem, refeições e passeios. A rotina de trabalho segue



2. Interlaken, Suíça.
Fonte: Arquivo de viagem

critérios e, geralmente, não há remuneração. Porém, é possível ganhar vivência em um lugar completamente diferente, fazer amigos dos mais diversos cantos do planeta e perceber o mundo de uma nova forma.

A experiência pode servir também para enriquecer o seu currículo: muitas pessoas aproveitam o work exchange como um estágio extracurricular, mas o grande benefício de embarcar em uma viagem dessas é o desenvolvimento pessoal.

Há uma imensa variedade de destinos para escolher, desde lugares por todo o Brasil e América Latina até outros continentes como Europa e Ásia, para todos os gostos, bolsos e línguas! Você pode

| Educação

ainda escolher quanto tempo deseja ficar fora, podendo variar entre uma semana até seis meses, dependendo do acordo feito com o local de trabalho. Além disso, existem vagas para várias áreas como: fotografia, social media, administração, música, housekeeping, jardinagem, línguas e muitas outras.

RR.: Como foi o seu primeiro contato com a possibilidade de fazer intercâmbio e também trabalhar em outro país?

Daniela: *Sempre tive muita vontade de trabalhar em outro país, mas até então o sonho parecia muito distante, até porque nem formada na universidade eu estava. Foi aí que me deparei com a plataforma do Worldpackers, empresa que conecta hostels que oferecem Work Exchange (acomodação e alimentação em troca de trabalho voluntário) aos viajantes do mundo inteiro. A proposta era eu entrava dias no site, todas as opções aplicava para locais para ver*



3. Interlaken – Suíça.
Fonte: Arquivo de viagem da entrevistada.

Escrevi uma bem

contando meus objetivos com aquela viagem e porque eu seria adequada para aquele voluntariado. O interessante desse tipo de trabalho é que normalmente não se exige experiência prévia ou habilidades específicas, sendo mais importante no "processo seletivo" o perfil do voluntário e a sua vontade de ajudar.

apresentação caprichada,

RR.: A experiência de trabalhar em outro país atendeu as suas expectativas?

Daniela: *Eu amo aprender sobre novas culturas e absorver o dia a dia de um lugar como se eu vivesse lá, e infelizmente isso é muito difícil quando se faz uma viagem de poucos dias, conhecendo apenas os pontos turísticos. Minha expectativa era fazer uma imersão cultural e com certeza ela foi atendida! Pude conviver com pessoas nativas que trabalhavam comigo, além é claro de outros voluntários de todas as partes do mundo e também com os hóspedes do hostel. Como a maioria das pessoas estão viajando sozinhas, é muito fácil fazer amigos e ter companhia para passear e conhecer a cidade.*

|Educação

RR.: Como foi a recepção nos seus primeiros dias de intercâmbio?

Daniela: *Na primeira experiência, em Interlaken, fiquei bem nervosa, porque por mais que eu houvesse pesquisado sobre o hostel que trabalharia e sobre a cidade que moraria, fiquei ansiosa até chegar à porta do lugar. Felizmente fui muito bem recebida, me explicaram todo o esquema de trabalho e me mostraram todo o local. Naquele dia todos haviam saído para ir ao lago, e fiquei sozinha por algumas horas. Confesso que até chorei pensando “no que eu fui me meter?”, mas logo fui me adaptando e me apaixonando pela cidade e pela vida de voluntária. Foi tão fácil fazer amigos e me enturmar, que no final não queria ir embora e já me sentia como se morasse lá de verdade.*

RR.: Trabalhar com pessoas de outra cultura e idioma foi um obstáculo ou um desafio?

Daniela: *Foi um desafio no começo, pois acredito que brasileiros tem uma dinâmica de trabalho diferente e mais leve que os europeus, mas com certeza é uma experiência enriquecedora. Trabalhar com pessoas de culturas diferentes da sua é incrível e propicia um maior entendimento de mundo, da realidade dos outros países e te faz olhar diferente para o seu próprio país.*



4. Budapeste – Hungria.
Fonte: Arquivo de viagem da entrevistada.

| Educação

RR.: Qual ensinamento ou experiência você vai levar para sempre desses intercâmbios?

Daniela: *Essas viagens com certeza mudaram a forma como enxergo o mundo e me fizeram aprender muito sobre eu mesma, além do imenso desenvolvimento pessoal que me trouxeram. Aprendi a viver de uma forma mais simples, a me virar sozinha e a apreciar pequenas felicidades no dia a dia como voluntária.*

RR.: Trabalhar em outro país ajudou no aprendizado do idioma?

Daniela: *Na primeira experiência, a língua local era o alemão, mas por receberem muitos turistas, o inglês acabava dominando e claro que foi uma ótima oportunidade para estar em contato constante com a língua. Já na segunda vez, em Budapeste, na Hungria, foi importante para eu treinar a língua húngara, a qual estudo desde o começo deste ano (2018). Com certeza esse tipo de viagem é uma ótima forma de aprimorar um idioma, não precisando necessariamente fazer um intercâmbio com aulas convencionais da língua, que também são sempre muito caras.*

RR.: A experiência de intercâmbio e trabalho contribuiu para a sua vida profissional? Foi um facilitador na hora de se inserir no mercado de trabalho no Brasil?

Daniela: *Acredito que as duas coisas que chamaram mais atenção no meu currículo e nas entrevistas de emprego que participei foram: minha experiência na EPPEN JR e meu intercâmbio voluntário. Hoje em dia, muitas pessoas fazem intercâmbio para estudar, mas de fato é um diferencial já ter trabalhado fora do país na hora de aplicar para uma vaga de estágio. Mesmo que o meu trabalho tenha sido em um hostel, aos olhos dos recrutadores é um ótimo sinal de independência, maturidade e mente aberta para ambientes diversos.*

RR.: Você acredita que o intercâmbio de trabalho em outro país se torne tendência com o passar do tempo?

| Educação

Daniela: Quando fiz o meu primeiro intercâmbio de trabalho, em 2016, a plataforma era muito menos conhecida e divulgada do que é hoje. Com certeza esta tendência vem aumentando muito, pois é uma forma de intercâmbio muito mais barata do que as convencionais. Hoje em dia, também se tornou muito mais fácil se conectar com pessoas de todo o mundo, encontrar oportunidades incríveis e também viajar sozinho com a imensidão de informações

que temos na internet.

RR.:
Você pretende fazer o mesmo tipo de intercâmbio novamente no futuro?

Daniela:
Depois que comecei a trabalhar

no banco, ficou mais difícil fazer viagens longas, pois tenho somente 30 dias de férias por ano, mas isso não me impediu de fazer um intercâmbio de trabalho neste ano. Em maio, consegui voluntariar em Budapeste como fotógrafa por duas semanas, e mesmo sendo pouco tempo, foi o bastante para me inserir na cultura, conhecer muitas pessoas e visitar lugares incríveis. O legal dessa plataforma é que se pode escolher o tempo da viagem, sendo muito flexível. Claro que penso em fazer mais intercâmbios no futuro, pois acredito que é o tipo de viagem que mais combina comigo, mas das próximas vezes pretendo ficar por mais tempo, pelo menos seis meses.



5. Daniela e amigos no hostel – Interlaken/Suíça. Fonte: Arquivo de viagem da entrevistada.

| Educação

Entrevista Letícia Tojer: a graduação no Canadá como diferencial

por Pablo Souza Lima Ribeiro



Letícia Tojer, 38 anos, graduada em Ciências Sociais no Brasil, atualmente estuda Administração com foco em Contabilidade em um *Fanshawe College*, na cidade de *London*, na província de Ontário no Canadá. Trabalhou como voluntária no Centro de Recepção de Estudantes Internacionais no início, e atualmente se dedica exclusivamente aos estudos. Traz um pouco da sua experiência como estudante brasileira morando no exterior. Concedeu entrevista à Reppense no dia 13 de setembro de 2018, via *Skype*.

| Educação

RR.: Como surgiu a oportunidade de fazer o curso de Administração no Canadá? Por que você escolheu estudar fora do país?

Letícia: *Na verdade, não foi uma oportunidade que surgiu, mas sim uma oportunidade que eu criei. Eu sei que há pessoas que são convidadas por outras instituições de ensino a estudar fora. Desde pequena eu gosto muito de estudar, e o fato de eu ter conseguido coisas em minha vida por ser uma boa aluna, só reforçou a importância de continuar estudando.*

Eu decidi estudar fora do Brasil, pois, grande parte do conhecimento da área de administração é produzido em língua inglesa, e eu sentia que muitas vezes o conhecimento acabava chegando um pouco mais tarde no Brasil, fora a qualidade de ensino aqui ser bastante alta.

RR.: Você fez alguma graduação no Brasil? Quais as diferenças em relação ao conteúdo, didática, metodologia e avaliação?

Letícia: *Sim, fiz um bacharelado no Brasil na área de Ciências Sociais, e agora estou fazendo um College em Administração no Canadá. Vou contar como tem sido a experiência aqui, para que vocês que estão fazendo a graduação agora em 2018 no Brasil possam comparar.*

Eu posso falar bastante das notas, da questão acadêmica, mas posso falar também da vida como aluna da faculdade. Primeiro aqui não existe trote, você é recebido com muita festividade, comidas de graça e entretenimentos saudáveis.

Como sou estudante internacional, tive uma sessão que era só para pessoas de outros países que falavam português, a grande maioria. No primeiro dia de aula, o centro acadêmico até fez uma brincadeira com um sócio do Trump, você já vê a diferença ali.

A estrutura que eles te oferecem, por exemplo, inclui pacote Office de graça. É para uma estrutura não só para estudo, mas para a vida do aluno. Temos uma super academia de 3 andares, parede de escalada e uma clínica médica, que ao invés de ir para um pronto socorro, podemos usufruir de um serviço médico nas concentrações do campus, wi-fi na faculdade inteira.

|Educação

A experiência em si é completamente diferente. Sou estudante full time (tenho que estudar 100% do tempo). Meu visto me permite trabalhar, mas é muito difícil, a carga horária de aulas e atividades para a faculdade é muito alta, se você quiser ser um bom aluno, você tem que realmente viver para a faculdade. Todo o meu curso é híbrido, ou seja, além de ter a parte da sala de aula, sempre tem alguma atividade para fazer online, ensinando a usar softwares que são usados no mercado de trabalho, isso faz toda a diferença.

RR.: Você sente que é um diferencial estar estudando no exterior?

Quais são os reflexos sobre a sua carreira profissional?

Letícia:

Eu sinto sim que é um diferencial muito grande. O Canadá



7. Letícia e colegas de estudo – Fanshawe College. Fonte: Arquivo de viagem da entrevistada.

recebe pessoas do mundo inteiro, as vezes são refugiados, e trocar ideias e conhecimento com essas pessoas te abre a cabeça de uma maneira que você nem imagina, a experiência tem sido fantástica.

Quando você chega aqui, regra geral, a experiência no mercado de trabalho no Brasil não são levados em conta da mesma maneira que a experiência no mercado canadense. Além disso, eles olham as suas notas. Na minha área (Contabilidade), por exemplo, para trabalhar em uma grande empresa, você tem que ter um GPA (Grade Point Average, que seria uma média de suas notas) alto, difícil você conseguir entrar. O que eu percebo no meu curso é uma proximidade maior entre aquilo que eu estou vendo em sala de aula e o que eu vou encontrar no mercado de trabalho.

| Educação

RR.: Como foi a experiência quando foi voluntária no Centro de Recepção de Estudantes Internacionais?

Letícia: O voluntariado faz parte da cultura canadense, faz parte do seu dia a dia, desde criança eles são incentivados a dar um retorno para a comunidade, ou então para a vida escolar. O College oferece diversas oportunidades para você se engajar em causas diferentes. O meu trabalho no Internacional Center era de receber e mostrar uma cara amiga aos novos alunos internacionais que estavam chegando. A faculdade conta com uma superestrutura



8. Fotos do College. Fonte: Arquivo de viagem da entrevistada.

| Educação

para receber esses estudantes, com pessoas preparadas para ajudar e plano de saúde embutido na mensalidade, com possibilidade de inclusão dos familiares. Minhas atividades eram tirar dúvidas básicas da vida do estudante no College, como o campus é bem grande, o pessoal se perde muito no começo e precisa de ajuda para levá-los a lugares internos. Fazia tours, mostrava as localidades da faculdade (academia, praças de alimentação), até se familiarizarem com o espaço, sentindo-se bem-vindos e à vontade.

RR.: Existe um objetivo em comum entre os estudantes internacionais?

Letícia: Sim, pela minha experiência e o que eu senti, muitos estudantes possuem uma graduação no país de origem. São pessoas que muitas vezes já tem a intenção de migrar para o Canadá, e sabem que o mercado canadense vai exigir alguma qualificação acadêmica daqui. Quando tem condições, alguns pais também mandam seus filhos se graduarem aqui para voltar ao país de origem com um diploma do Canadá.

RR.: Você recomenda a experiência de estudar em outro país?

Letícia: *Recomendo, e é aquilo que falei no começo da entrevista, para as pessoas que não tem oportunidade, e tiverem vontade, criem essa oportunidade. Sei que a situação econômica do Brasil e o dólar dificultam. Sei de todas as dificuldades. Conheci gente muito nova que fez verdadeiros sacrifícios para vir para cá, mas vale a pena. Além da qualidade de ensino excelente, abre possibilidade de conhecer pessoas de outros países e conviver com os próprios canadenses que são muito receptivos. Ressalto a importância de falar bem o idioma do país que escolher, a dificuldade é muito grande quando você não fala a língua. Pense nos seus trabalhos de faculdade ou do colegial, você consegue fazer um trabalho daquele em inglês ou não? Porque se a pessoa vier para cá só com o mínimo exigido pelas faculdades em termos de língua, vai ter que ralar muito, fica muito difícil. Recomendo que independente do país escolhido faça uma preparação em nível intermediário do idioma local. Mesmo para quem tem fluência é um desafio por conta do volume de matéria para estudar.* ■